

## 8 – A dúvida a partir da impaciência

*“Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor” – Salmo 27:14*

### Introdução

Nunca é fácil esperar. Esperar a médica vir dar notícias do paciente que está sendo operado, esperar pelo telefonema da pessoa amada, esperar que sejamos selecionados para a vaga de emprego, esperar pelo dia do casamento já marcado, esperar 9 meses pelo nascimento do filho, esperar a oração ser atendida e o sonho se realizar. Salomão já dizia em seus sábios provérbios: *“A esperança adiada entristece o coração; mas o desejo cumprido é árvore de vida”* (Pv 13:12). Mas a mesma Bíblia diz: *“Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor”* (Sl 27:14).

Nosso chamado é para viver o Reino de Deus *já*. Sermos sal e luz na Terra *hoje*. Ainda assim, os cristãos vivem o hoje com o coração cheio de esperança de um amanhã na eternidade. A esperança é uma das três virtudes mais importantes e é ela que nos ajuda a ficar de pé em meio às tempestades, a não desanimar diante dos problemas e decepções.

### 1. Fé, esperança e amor

Paulo ensinou: *“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor”* (1 Co 13:13). É a esperança da volta de Cristo e a fé na promessa da ressurreição que nos faz lutar conosco mesmo para vencer o pecado e o príncipe desse mundo. Como o pastor Zezinho pregou certa vez: na maior parte do tempo nós somos nosso pior inimigo e é de nós que Deus precisa nos salvar. Nossa mente perversa, nossos pensamentos sabotadores, nossa cobiça, nossa autoimagem distorcida, nosso ego inflado, tudo isso nos impede de reconhecermos que a graça maravilhosa do Senhor Jesus é que nos sustenta e que é em Cristo que devemos depositar o nosso coração – Romanos 7:15-25.

Por não entendermos isso completamente, acabamos com o coração cheio de dúvidas, desejando o bem-estar que o mundo promete, a prosperidade e o reconhecimento dos homens. Duvidamos do amor de Deus quando as coisas não acontecem do jeito que gostaríamos, nem no tempo que gostaríamos. Surgem indagações: Será que Deus nos ouve? Ele se preocupa conosco? Ele é justo e bom? Então por que deixa tudo isso acontecer? Por que não me dá o que estou pedindo, e logo?

Se te consola, não é só você que passa por isso. O próprio Davi, chamado homem segundo o coração de Deus, ora desesperado: *“Até quando te esquecerás de mim, SENHOR? Para sempre? Até quando esconderás de mim o teu rosto? Até quando consultarei com a minha alma, tendo tristeza no meu coração cada dia? Até quando se exaltará sobre mim o meu inimigo?”* (Sl 13:1,2). Mas o interessante disso tudo é que no mesmo salmo, Davi termina assim: *“Mas eu confio na tua benignidade; na tua salvação se alegrará o meu coração. Cantarei ao Senhor, porquanto me tem feito muito bem”* (Sl 13:5,6). Isso significa que, mesmo passando por momentos de angústia, derramando aos pés de Deus sua dor, o salmista reconhece que Deus é bom, que pode confiar Nele e que toda a sua esperança está depositada no único Deus que existe e o único capaz de salvá-lo.

Não devemos nos manter em silêncio. Assim como o salmista, podemos orar ao Senhor com sinceridade, confessando tudo que estamos pensando e sentindo – Salmo 142. Mas sempre clamando para que Ele nos ensine a confiar Nele e a perseverar. Parece loucura? Mas não é. Vivemos nesse mundo visível e finito, cercados por pessoas visíveis e finitas, mas através da criação e dos seres humanos, descobrimos aquilo que é invisível e infinito. Vemos ao Senhor. A Criação revela o Criador. Através de tudo o que vivenciamos aqui, tanto as coisas boas quanto as ruins, Deus se revela a nós, molda o nosso caráter e nos ensina a sua Palavra.

### 2. Viver entre tempos

O chamado da fé cristã é para vivermos entre tempos. A fé está em trânsito. Cristo veio uma vez, e Ele voltará. Deus age em nossas vidas e fez promessas para o nosso futuro. A tarefa da fé é de unir mãos com o passado e o futuro a fim de preservar a vontade de Deus no presente. O momento presente é o território disputado pela fé, um chão ainda a ser conquistado pela obediência. A fé cristã deve lançar luz e significado sobre tudo o que fazemos, movendo-se à nossa frente como uma coluna de nuvem e de fogo. Os seguidores de Cristo devem estar preparados para obedecer mesmo sem recompensas ou resultados aparentes. Sabendo por que confiam em Deus, os cristãos confiam e esperam com paciência.

O personagem Fausto, de Goethe, era um investigador insaciável e um ativista desenfreado. E não é por acaso que, em seu contrato com o diabo, ele amaldiçoa não somente a fé, a esperança e o amor, mas a qualidade necessária à espera: “e maldita seja a Paciência, acima de tudo”, ele diz.

### 3. Indiana Jones

Você já assistiu a algum filme do Indiana Jones ou algum semelhante? Lembra-se daquela clássica cena em que tudo está desmoronando, a lava de um vulcão começa a correr por entre as rochas e Jones precisa saltar de pedra em pedra para escapar vivo? Talvez possamos comparar um cristão a Indiana Jones. O mundo está desmoronando, tudo em crise, caindo aos pedaços, e o cristão precisa pisar de pedra em pedra no caminho da Palavra de Deus.

Ou comparemos a vida de um cristão a alguém cujo barco naufragou e está à deriva em alto mar. Não há nenhuma terra à vista nem embarcações por perto. Só restam duas opções, desistir e se entregar aos tubarões, ou continuar nadando, ora de braçadas, ora apenas boiando, na esperança de que alguém aparecerá para o salvar.

Parece difícil? E é mesmo. Jesus não disse que seria fácil. Deus ensina: “*Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração*” (Rm 12:12). E o próprio Jesus afirma: “*Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos*” (Mt 28:20). Ele está conosco! Aleluia!

### 4. Por que o amor?

Por que o amor é a maior das virtudes? Por que é mais importante que a fé e a esperança (ver 1 Co 13:13)? Bem, é uma questão de lógica. A fé é a “*certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos*” (Hb 11:1). E esperança é uma confiança – os cristãos desejam e esperam de Deus a vida eterna e o Reino de Deus como a felicidade última para eles, colocando a sua confiança nas promessas do Senhor Jesus Cristo.

Nesse sentido, depois que Jesus voltar, depois que todos ressuscitarem e os cristãos receberem a vida eterna com Cristo, a fé não mais será necessária. Tampouco a esperança, pois veremos a Jesus face a face e não precisaremos esperar por mais nada, pois em Cristo seremos plenos e nada nos faltará. As virtudes da esperança e da fé já terão cumprido o seu papel.

Agora, o amor, o amor é para sempre (Sl 136)! Deus é amor (1 Jo 4:8). Sem amor nada somos (1 Co 13). O amor lança fora o medo e a dúvida (1 Jo 4:18). O amor confia. O amor é paciente. O amor talvez seja a única parte em nós seres humanos que mereça ser imortal. Deus nos amou primeiro (1 Jo 4:19) e o amor Dele nos inunda, transborda e nos ensina a amar o próximo. Se no céu seremos todos irmãos, então o amor será aquilo que nos unirá e nos fará reconhecermos uns nos outros a imagem e semelhança de Deus. Céu aqui é a expressão da presença de Deus conosco! – o lugar onde será o céu é o que menos importa – estando “*para sempre com o Senhor*” é o que vale (1 Ts 4:17).

Tudo o que vivemos aqui na Terra é um prelúdio do porvir. Que possamos sim ter uma vida abundante e próspera, experimentado a doce e agradável vontade de Deus. Sempre tendo em mente as promessas que Deus nos fez de um futuro glorioso e pleno, sem dor nem pranto, ao lado do nosso Senhor Jesus Cristo.